



Os trabalhos nos locais apontados por Francisco das Chagas foram encerrados

Negada preventiva para mecânico

Juiz de Altamira negou pedido da Polícia Civil paraense

ALTAMIRA - O juiz Cosme Neto, da Terceira Vara Penal de Altamira, Oeste do Estado, negou ontem o pedido de prisão preventiva protocolado pelo delegado da Divisão de Investigações e Operações Especiais (Dioe), Neyvlado Alves, contra o mecânico Francisco das Chagas. Chagas, que esteve por 11 dias custodiado no quartel do 51º Batalhão de Infantaria de Selva, deixou a Altamira na última quinta-feira rumo a São Luís.

Ontem a Polícia fez o último trabalho de busca a vestígios de vítimas que Chagas confessou ter assassinado e

a exemplo das escavações ocorridas na quinta-feira, nenhum fato novo foi encontrado no local de floresta, às margens da Rodovia Transamazônica. No local, de grande dificuldade de acesso, foi feita uma operação pente fino, incluindo uso de GPS, segundo declarou o delegado Mário Sérgio, que acompanhou todos os trabalhos de campo.

De acordo com Neyvaldo Silva, ainda existe necessidade de um novo contato com o mecânico para fazer esclarecimentos de alguns pontos. A Polícia Civil almejava realizar em Altamira uma

reprodução simulada com Chagas, mas como não foi possível, os autos do processo serão comparados com as declarações do mecânico e os depoimentos de familiares e conhecidos das vítimas feito pela PC em Altamira.

Os materiais encontrados nos dois primeiros dias de escavações em Altamira serão submetidos à perícia técnica. A probabilidade é que o perito federal que acompanhou as buscas em Altamira esteja conduzindo os pedaços de ossos e de roupas encontrados, já na próxima semana, para o trabalho técnico.